

O PODCAST E SUAS APLICAÇÕES NO ENSINO CONTEMPORÂNEO¹

PODCAST AND ITS APPLICATIONS IN CONTEMPORARY TEACHING

Carlos Alberto Coletto Burger², Marcelo Schaedler Massário³ e Taís Steffenello Ghisleni⁴

RESUMO

Este estudo trata sobre a utilização de microconteúdos no formato de podcast. O objetivo deste estudo é construir um olhar acerca das aplicações do podcast no ensino. Quanto aos aspectos metodológicos, trata-se de uma pesquisa bibliográfica, pois tem o propósito de investigar informações acerca do objeto de estudo e isso foi realizado por meio de um estudo comparativo entre episódios de canais de podcast que possuem seus canais oficiais de cortes do programa. Com base nos resultados encontrados e pensando nas aplicações possíveis do podcast no ensino. Ele pode ser usado como material de reforço e revisão com a vantagem de que pode ser escutado nos mais diversos momentos.

Palavras-chave: Educação; Estratégia; Microconteúdo.

ABSTRACT

This study deals with the use of micro-content in the podcast format. The objective of this study is to build a look at the applications of podcasting in teaching. As for the methodological aspects, it is a bibliographical research, as it has the purpose of investigating information about the object of study and this was carried out through a comparative study between episodes of podcast channels that have their official channels of cuts from the program. Based on the results found and thinking about the possible applications of the podcast in teaching. It can be used as reinforcement and review material with the advantage that it can be heard at different times.

Keywords: Education; Strategy; Microcontent.

1 Artigo de pesquisa.

2 Acadêmico do curso de Mestrado em Ensino de Humanidades e Linguagens (MEHL). E-mail: hcoletto@gmail.com

3 Publicitário. Acadêmico do curso de Mestrado em Ensino de Humanidades e Linguagens (MEHL) da Universidade Franciscana - UFN. Bolsista PROSUC/CAPES. E-mail: marcelomassario@ufn.edu.br

4 Doutora. Professora do Curso de Publicidade e Propaganda e do Mestrado em Humanidades e Linguagens (MEHL) da Universidade Franciscana - UFN. E-mail: taisghisleni@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

Com o advento da internet, cada vez mais pessoas estão aderindo aos microconteúdos como uma forma de aprendizado e como entretenimento. Devido ao cotidiano, cada vez mais atribulado da sociedade, há uma busca premente pela otimização, e a solução encontrada para sintetizar esses conteúdos, principalmente para se ganhar tempo, foi recorrer a utilização do podcast. Sua criação se deu quando Adam Curry, então *VJ (Video Jockey)* do canal musical norte-americano *MTV (Music Television)* e Dave Winer (desenvolvedor software) tiveram a ideia de criá-lo em 2004. A ideia inicial era disponibilizar programas de rádio via internet para que o usuário pudesse ouvir em qualquer horário, sem precisar acessá-lo somente no momento da transmissão. Sobre a origem do nome, Adam fez a união das palavras *iPod* (dispositivo móvel de transmissão áudio/vídeo) e *broadcast* (método de transmissão/distribuição de dados) e assim batizou o *podcast*. (CAMPOS *et al.*, 2020). Por conta disso, hoje se consegue reproduzir áudio, vídeo e imagens na internet em qualquer aparelho de leitura de arquivos de áudio.

Contudo, apesar do surgimento do *podcast* ser inicialmente de cunho jornalístico e de entretenimento, sua aplicação também pode ser empregue em sala de aula, sendo visto como uma inovação se comparada ao ensino tradicional, em que os professores demandam conteúdo aos estudantes, ocupando horas e horas de seu tempo. Nesse sentido, o podcast é um forte aliado pois é capaz de condensar o conteúdo e proporcionar - tanto ao professor como ao aluno - a otimização da carga horária de trabalho e de estudo, a fim de fazer o melhor aproveitamento das horas em uma outra forma de aprendizagem e conhecimento. Além disso, no caso dos docentes, esse tempo extra seria reaproveitado para a preparação das aulas e a correção de trabalhos. Já para os discentes, eles teriam mais tempo para os estudos e pesquisas. Nesse caso, o Podcast constitui-se com um recurso participativo na internet, servindo como uma ferramenta educacional. Sendo assim, para produzir um podcast não é necessário possuir grandes estruturas ou equipamentos. Com um simples microfone e um gravador digital já é possível fazer uma gravação. Por outro lado, se consegue a mesma coisa com o auxílio de um smartphone, basta baixar um aplicativo específico e pronto. Alguns aplicativos, inclusive, disponibilizam vinhetas de abertura, trilha sonora, roteiros e tutorial, além de ferramentas de criação para tornar seu funcionamento mais dinâmico.

Mas como podemos usar o podcast para a educação? Nesse contexto, Belloni (2005, p. 59) afirma que “a escola e a mídia funcionam como fatores de unificação - o objetivo é o consenso - difundindo os valores e as normas consideradas comuns a todos em uma sociedade”. Dessa forma, pode-se entender que uma nova mídia venha atender as demandas desse mundo novo totalmente globalizado. Segundo Medeiros (2005, p. 1),

[...] a grande inovação que o Podcasting propõe: o “poder da emissão” na mão do ouvinte. Com isso, não existe mais uma produção de conteúdo centralizado nas mãos de uma mídia. Cada usuário produz seu conteúdo descentralizadamente, disponibilizando-o na rede da melhor maneira que lhe convier.

Seguindo essa premissa, o conteúdo pode ser produzido de forma específica, moldado de acordo com as disciplinas de um curso, por exemplo. Sendo assim, possibilitando ao professor disponibilizar as suas aulas no formato presencial, inclusive no ensino à distância. De acordo com Luiz *et al.* (2005), “é inegável o grande volume de informação produzida pelos diversos podcasts existentes, muitos dos quais dedicados a nichos que não encontram espaço na mídia tradicional”. Como são inúmeros tipos de conteúdo em podcast e alguns bastante peculiares, é necessário ter foco maior no acesso a essas informações, a fim de empregar um tema mais confiável.

Sendo assim, as possibilidades educacionais do podcast são bastantes significativas, sendo que oferece aos professores a possibilidade de estabelecer um elo entre o conteúdo formal e a expressão oral, incentivando e consentindo ao estudante o exercício dessa prática. A utilização de recursos midiáticos contribui para que o docente assuma uma nova atitude, deixando de ser o detentor do saber para assumir uma postura de aprendiz, sendo que a partir desse ponto ele possa tornar-se orientador, isto é, mediador do processo de construção do próprio conhecimento (CAMPOS *et al.*, 2020).

Atualmente são produzidos diferentes tipos de podcast de variados assuntos, desde cultura em geral, contendo foco no entretenimento, até programas de cunho mais educativos. Nesse sentido, é esse foco que necessita de mais atenção para a construção de uma abordagem que se ajuste às novas tecnologias e ressignificar o interesse do aluno para as novas práticas digitais. O que se pretende compreender é como tais mudanças tecnológicas podem favorecer o contingente educacional atualmente, uma vez que já se sabe que o podcast possui uma enorme flexibilidade no que tange sua produção e a sua distribuição de conteúdo. Não é necessário estar conectado para ouvir o arquivo e ele pode ser acessado em qualquer lugar, a hora que desejar. Essa versatilidade também pode ser usada no ensino entre docentes e discentes. Jesus (2014, p. 34) diz que “o conteúdo produzido pode ser citado ou debatido em outras formas de micro mídia digital, como o blog, ou na sala de aula”. Embora os públicos sejam pequenos, eles são interconectados entre si. Esses nichos podem compartilhar o mesmo conteúdo e interagir entre eles. Com todas essas capacidades pedagógicas, o podcast seria um aliado perfeito no âmbito educacional e em diversas áreas aplicadas ao ensino.

Portanto, o objetivo geral deste estudo é construir um olhar acerca das aplicações do podcast no ensino. E como objetivos específicos: investigar como o podcast pode otimizar o ensino em sala de aula; identificar se a forma de aplicação do podcast é positiva; investigar as relações entre Microconteúdo e podcast; e por fim, comprovar a importância do micro conteúdo voltado para os sistemas de ensino na contemporaneidade.

O PODCAST EM OUTROS PAÍSES

É importante trazer para este estudo a comparação da utilização dos podcasts em outros países. Nos EUA, por exemplo, ele é utilizado nas principais universidades norte-americanas, como a

Universidade de Stanford e a Universidade da Califórnia Berkeley, que já oferecem cursos completos via *podcast*. Os conteúdos são disponibilizados via internet no próprio site da instituição ou mesmo em páginas que contém materiais de todas as universidades, como é o caso do *iTunes*, da *Apple*. Alguns países como a França e a Bélgica adotaram o uso do *podcast* para o ensino aprendizagem de uma disciplina de língua estrangeira, no caso o francês.

De acordo com Saidelles *et al.* (2018, p. 02), “com o avanço das tecnologias digitais, o contexto educacional segue para uma direção cada vez mais híbrida”. Assim, se faz necessário recorrer ao uso dessas tecnologias para facilitar o aprendizado. Segundo Vilatte (2005), “a cada ano, nossos alunos estão mais motivados para as tecnologias e menos motivados para os métodos tradicionais de ensino” (*apud* SAIDELLES, 2018, p. 04). Dessa forma, percebemos o paradigma tradicional de ensino um tanto quanto maçante, se comparado às tecnologias emergentes, visto que desde o aparecimento do termo globalização, as culturas dos povos, aos poucos, foram se aproximando e, com isso, convergem e dialogam entre si. Portanto, com essa proximidade, a maneira como aprendemos também foi modificada e ressignificada, bem como o tipo de conteúdo construído para atender às demandas propiciadas por essas novas tecnologias.

Por outro lado, segundo pesquisas recentes, o Brasil é o segundo país do mundo que mais consome e produz esse tipo de mídia, ou seja, o *podcast*. Estatisticamente falando, é uma colocação notável, se comparada com países que não o utilizam. Nesse sentido, conforme menciona Lévy (1999, p. 169), “será necessário, portanto, buscar encontrar soluções que utilizem técnicas capazes de ampliar o esforço pedagógico dos professores e dos formadores”. Dessa forma, partindo da tecnologia vigente, seria necessário adquirir mais conhecimento e letramento digital para atender as demandas requeridas por esse tipo de conteúdo.

Conforme acrescenta Lévy, (1999, p. 169), “a demanda de formação não apenas conhece um enorme conhecimento quantitativo, ela sofre também uma profunda mutação qualitativa no sentido de uma necessidade crescente de *diversificação* e de *personalização*”. O que o autor explana é que caso o formato de ensino ainda pareça engessado, seguindo o modelo tradicional de educação, não será nenhum pouco atrativo para os jovens, pertencentes às novas gerações, inseridas nos contextos digitais de ensino/aprendizagem, não somente os jovens, mas estudantes de todas as idades que possuem um dispositivo móvel.

MICROCONTEÚDO

O microconteúdo, como nome sugere, é um conteúdo apresentado de forma compacta, o que pode estimular a ideia de que qualquer conteúdo apresentado de forma curta é um microconteúdo. Porém, cientificamente é possível observá-lo de forma mais categorizada. A primeira utilização do termo é atribuída a Nielsen (1998) ao que chamava a atenção sobre a necessidade de clareza nos títu-

los, cabeçalhos e manchetes. Na atualidade a fala de Nielsen (1998) poderia ser vista como um pedido para não utilização dos *clickbait*.⁵ Ideia reforçada por Buchem e Hamelman (2010), ao afirmar que microconteúdo se relaciona mais a uma característica formal de como apresentar o conteúdo, do que propriamente à qualidade deste conteúdo. Mas foi Dash (2002, p. 1) que definiu o microconteúdo como a “informação publicada de forma curta, com seu comprimento condicionado pela pressão de um único tópico principal e pelas limitações físicas e técnicas do *software* ou dispositivo usado para visualizar o conteúdo digital”.

Após analisar mais de 20 tipos de micronteúdos, Leene (2016) encontrou 5 características em comum e acabou definindo que “microconteúdos são pedaços estruturados de conteúdo autocontido e indivisível, os quais têm foco único e endereço exclusivo para que possam ser (re) encontrados” (LEENE, 2006b, p. 25). As 5 características estão representadas no quadro 01.

Quadro 1 - Características recomendadas para descrever microconteúdos.

CARACTERÍSTICAS	DESCRIÇÃO
Foco	Microconteúdo refere-se a uma única ideia, a um único tópico, assim, por exemplo, uma única imagem representa um único assunto, uma postagem discute um único assunto, uma faixa de música apresenta uma única peça musical. Foco é uma característica que corresponde à parte micro de microconteúdo, porém, o adjetivo micro não faz restrição ao tamanho em <i>bytes</i> para recursos como uma imagem, uma música, um vídeo, etc..
Estrutura	Ao contrário de páginas <i>web</i> , Microconteúdo tem estrutura, assim, um item microconteúdo consiste em vários campos, os mais comuns encontrados são: Título, Descrição, Assunto, Criador, Data de criação, Data de modificação, Identificador.
Autossuficiência	Microconteúdo é autocontido, ou seja, todas as informações necessárias estão contidas no próprio item. Exemplificando: ao receber um cartão de visita, nele estão contidas todas as informações necessárias para um contato.
Indivisibilidade	Microconteúdo é indivisível, ou seja, não é possível quebrá-lo em pedaços menores, sem que haja perda de significado. É o que ocorreria com o microconteúdo “receita”, por exemplo, se um ingrediente fosse retirado ou se um passo dessa receita fosse eliminado.
Endereçamento	Microconteúdo é endereçável, o que significa que se pode encontrar um item de volta. Isso implica que um item microconteúdo deve ter um único nome de arquivo no banco de dados da aplicação <i>web</i> no qual esteja armazenado.

Fonte: Leene (2006).

Com a categorização do microconteúdo é possível de realizar análises críticas e comparativas em relação ao alcance, engajamento e até mesmo retenção dos conteúdos comunicados.

⁵ “O termo *clickbait* tem sido definido por diversos autores, entre eles Jenkins, Ford e Green (2013); Blom e Hansem (2015); Potthast, Köpsel, Stein e Hagen (2016); Hurst (2016); Torres (2017); e Zannettou et. al. (2018). Neste texto, assumimos a seguinte definição para o termo: Estratégia de configuração estilística e narrativa de um conteúdo em mídias digitais com o objetivo de atrair a atenção do usuário para o clique em um link. Este tipo de conteúdo, que pode explorar o sensacionalismo, um conteúdo provocador, fofocas, escândalos, tragédias, *fake news* e até o sobrenatural, visa a propagabilidade (*spreadability*), sobretudo nas plataformas de redes sociais, para atingir mais pessoas e atender às expectativas de um modelo de negócio baseado na publicidade digital.” (PEDRO et.al, 2019 p. 24).

ASPECTOS METODOLÓGICOS

Quanto aos aspectos metodológicos, trata-se de uma pesquisa bibliográfica, pois tem o propósito de investigar informações acerca do objeto de estudo. Segundo Gil (2009, p. 45), este tipo de pesquisa intenta “proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses”. Pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições”. Além disso, Andrade (2010, p. 73), considera que “a leitura crítica ou reflexiva permite a apreensão das ideias fundamentais de cada texto”.

Com o intuito de comparar as capacidades de engajamento de um microconteúdo x um conteúdo normal, no âmbito do podcast. A solução encontrada foi realizar um comparativo entre episódios de canais de podcast que possuem seus canais oficiais de cortes do programa, cortes esses que se aproximam muito de um microconteúdo com todas as categorias citadas no capítulo anterior. Para a comparação, foram selecionados 5 episódios e dentro dos critérios de seleção se teve o cuidado para não escolher nenhum programa que tivesse um convidado com pauta político partidária, pois nesses casos já é de conhecimento público o uso de robôs para inflar o número de visualizações.

RESULTADOS E DISCUSSÕES: O PODCAST COMO MICROCONTEÚDO

Após pesquisar sobre os assuntos de podcast e de microconteúdo é possível concluir que apenas ser um podcast não é suficiente para ser categorizado como microconteúdo. Isso levanta um novo questionamento. O que se torna mais interessante, quando pensando em um ambiente educacional, a produção de podcasts ou a produção de podcasts com estrutura de microconteúdo?

Buscando uma forma de verificar essa questão se optou por fazer um comparativo entre programas de podcast, comparando as visualizações do programa completo com as visualizações do mesmo programa em seus canais de corte oficiais. Para essa comparação, foram utilizados episódios dos podcasts Flowpodcast e Podpah. Todos os dados foram coletados na data de 27/09/2022.

O Flowpodcast e o Podpah são duas empresas que realizam a gravação de podcasts e divulgam em diversas plataformas entre elas youtube e spotfy. Para essa comparação, foram utilizados os episódios disponibilizados em seus respectivos canais Flowpodcast⁶ e Podpah⁷ junto de seus respectivos canais de cortes oficiais Cortes do Flow [OFICIAL]⁸ e Cortes Podpah [OFICIAL]⁹.

A primeira coisa que pode se observar é que ambos os canais têm um número de inscritos superior aos seus respectivos canais de corte, como pode ser visto no quadro 2.

6 <https://www.youtube.com/c/FlowPodcast>

7 <https://www.youtube.com/c/Podpah>

8 www.youtube.com/c/CortesdoFlow

9 www.youtube.com/c/CortesPodpahOFICIAL

Quadro 2 - Comparativo entre inscritos nos canais.

CANAL	INSCRITOS	CANAL DE CORTE	INSCRITOS
Podpah	5,99 mi de inscritos	Cortes Podpah [OFICIAL]	2,23 mi de inscritos
Flow Podcast	4,43 mi de inscritos	Cortes do Flow [OFICIAL]	2,51 mi de inscritos

Fonte: Elaboração própria com base nos dados coletados.

Outro fator interessante que pode ser observado de imediato é que, em todos os episódios escolhidos, a soma dos cortes de um episódio superou o número de visualizações do episódio completo, como pode ser observado no quadro 3.

Quadro 3 - Comparativo de visualizações totais entre episódios e seus recortes.

PROGRAMA	VISUALIZAÇÃO PROGRAMA COMPLETO	VISUALIZAÇÃO PROGRAMA RECORTES
DRAUZIO VARELLA - Podpah #436	1.359.080 visualizações Transmitido ao vivo em 12 de jul. de 2022	4.153.629 visualizações 13 de jul. de 2022
CARLOS ALBERTO & RENATA NÓBREGA - Podpah #412	274.905 visualizações Transmitido ao vivo em 9 de jun. de 2022	373.444 visualizações 10 de jun. de 2022
DÉBORA ALADIM - Podpah #387	618.617 visualizações Transmitido ao vivo em 3 de maio de 2022	792.049 visualizações 3 de maio de 2022
FERNANDO SARDINHA [+ RENATO CARIANI] - Flow #20	685.742 visualizações Transmitido ao vivo em 15 de mar. de 2022	2.290.077 visualizações 16 de mar. de 2022
AURÉLIO E BAPTISTA [+ MAICON KÜSTER] - Flow #55	1.427.131 visualizações Transmitido ao vivo em 26 de maio de 2022	3.253.722 visualizações 27 de maio de 2022

Fonte: Elaboração própria com base nos dados coletados.

O Quadro 4 buscou comparar as visualizações entre as partes de um mesmo episódio e seus canais de corte, pois é nesse cenário que os programas se aproximam mais de poderem ser considerados como um microconteúdo. Nesse sentido, podemos observar que enquanto no episódio completo ele é identificado apenas pelo nome do convidado e o número corrente do programa. Os cortes possuem títulos personalizados, já identificando de qual assunto o recorte irá tratar, se aproximando das características estruturais de microconteúdo já discutidas anteriormente.

Outra informação que pode ser extraída desse quadro é a grande diferença entre o número de visualizações entre um recorte e outro, o que permite ponderar se no programa completo, essas partes não podem ser promovidas desatenção do espectador sem poder mensurar a quantidade de informação que não foi absorvida. A partir dessa diferença, também é possível reforçar a ideia da importância da característica foco do microconteúdo, mas vale ressaltar que nenhum recorte em separado chegou perto do número de visualizações do programa completo.

Quadro 4 - Recortes dos episódios.

PROGRAMA	NÚMERO DE CORTES	VIEWS DE CADA CORTE
DRAUZIO VARELLA - Podpah #436	14	
IGÃO FAZ PERGUNTA POLÊMICA PRA DRAUZIO VARELLA	1-14	310.594 visualizações
DRAUZIO RELEMBRA INÍCIO DE SUA CARREIRA NA MEDICINA	2-14	82.223 visualizações
O PROBLEMA DO CIGARRO ELETRÔNICO	3-14	448.087 visualizações
CÂNCER PODE SER HEREDITÁRIO? QUAIS AS PRECAUÇÕES?	4-14	110.305 visualizações
CIGARRO É PIOR DO QUE CR@CK?	5-14	341.334 visualizações
PERDI TUDO NESSE PAPO SOBRE MACONHA KKKKKKKK	6-14	1.011.370 visualizações
OS PERIGOS DA LSD, MD, LANÇA PERFUME E NARGUILE NO NOSSO ORGANISMO	7-14	274.425 visualizações
O TRABALHO DE DRAUZIO EM CARANDIRU	8-14	495.780 visualizações
O PROBLEMA DA SUPER LOTAÇÃO NAS CADEIAS	9-14	120.157 visualizações
O MASSACRE DO CARANDIRU E O INÍCIO DO PCC	10-14	486.948 visualizações
DRAUZIO ESCLARECE SEU COMENTÁRIO SOBRE A COVID QUE VIRALIZOU	11-14	145.699 visualizações
A TRAGÉDIA DA AIDS NOS ANOS 80 E 90	12-14	196.728 visualizações
COMO PARAR DE FUMAR?	13-14	90.490 visualizações
DRAUZIO VARELLA COMO MINISTRO DA SAÚDE?	14-14	39.689 visualizações
CARLOS ALBERTO & RENATA NÓBREGA - Podpah #412	12	
A PRAÇA É NOSSA TÁ DIFERENTE KKKKKKKKKKKK	1-12	15.058 visualizações
GOLIAS ERA UM PERSONAGEM?	2-12	0.148 visualizações
CARLOS ALBERTO CONTA PERRENGUES DE CIRCO	3-12	15.853 visualizações
O FIM DA TELEVISÃO	4-12	183.389 visualizações
O FIM DA “A PRAÇA É NOSSA”	5-12	30.795 visualizações
CACHORRINHA DO CAPET@ □	6-12	5.585 visualizações
COMO CARLOS ALBERTO E RENATA SE CONHECERAM?	7-12	41.687 visualizações
MANDANDO EX CHEFE SE FUD*ER	8-12	13.224 visualizações
HOMENAGEM DE SILVIO SANTOS PRA CARLOS ALBERTO DE NÓBREGA	9-12	11.251 visualizações
PAULINHO GOGÓ DEIXOU CARLOS ALBERTO PUT0?	10-12	16.269 visualizações
MARCO LUQUE NA “A PRAÇA É NOSSA” □	11-12	21.196 visualizações
O MAIOR GÊNIO DA TV	12-12	18.989 visualizações
DÉBORA ALADIM - Podpah #387	11	
A MINEIRA MAIS MINEIRA DO BRASIL	1-11	68.401 visualizações
PAIXÃO POR HISTÓRIA	2-11	17.606 visualizações
INÍCIO NO YOUTUBE	3-11	11.411 visualizações
FACULDADE MUDOU A VIDA DA DÉBORA	4-11	40.884 visualizações
NOVO ENSINO MÉDIO	5-11	144.058 visualizações
VALE A PENA FAZER ENEM?	6-11	100.230 visualizações
ENEM É MANIPULADO?	7-11	67.197 visualizações
DICAS PRO ENEM	8-11	111.668 visualizações
ENSINANDO HISTÓRIA COM CULTURA POP	9-11	33.589 visualizações
PQ MITICO DESISTIU DE SER PROFESSOR?	10-11	113.571 visualizações
KIM KARDASHIAN E O SARCÓFAGO ROUBADO	11-11	83.434 visualizações
FERNANDO SARDINHA [+ RENATO CARIANI] - Flow #20	9	
LESÕES no FISICULTURISMO	1-9	26.278 visualizações
BENEFÍCIOS de uma BOA ALIMENTAÇÃO	2-9	139.904 visualizações
Arnold SCHWARZENEGGER	3-9	199.582 visualizações
SARDINHA se EMOCIONA ao RELEMBRAR PASSADO DIFÍCIL	4-9	109.536 visualizações

VANTAGENS e DESVANTAGENS de SER BAIXO no FISCULTURISMO	5-9	175.432 visualizações
Vazaram minha FOTO em um SITE de CASADAS	6-9	102.243 visualizações
A médica disse que NUNCA viu ALGUÉM ficar VIVO	7-9	441.631 visualizações
Banho de IMERSÃO	8-9	96.887 visualizações
Fernando Sardinha se EMOCIONA ao falar de Paulo Muzy	9-9	998.584 visualizações
AURÉLIO E BAPTISTA [+ MAICON KÜSTER] - Flow #55	15	
MAICON KÜSTER e o processo CONTRA a RECORD	1-15	290.554 visualizações
O Brasileiro NUNCA SAI da 5ª SÉRIE, podemos PROVAR...	2-15	183.798 visualizações
A DIFÍCIL REALIDADE de ANGOLA e MOÇAMBIQUE	3-15	80.534 visualizações
Felipe NETO	4-15	33.081 visualizações
Como o BRASIL É VISTO nos PAÍSES AFRICANOS?	5-15	249.015 visualizações
Convidado IMIGRANTE faz DESABAFO EMOCIONANTE no Flow (Aurélio e Baptista)	6-15	84.263 visualizações
BAPTISTA faz APELO pra ANITTA	7-15	42.712 visualizações
O brasileiro RECLAMA de BARRIGA CHEIA	8-15	646.961 visualizações
EMME WHITE invadiu o FLOW e foi isso QUE ACONTECEU...	9-15	179.053 visualizações
A FÓRMULA de SUCESSO para o YOUTUBE	10-15	20.456 visualizações
MAICON KÜSTER é o NOVO MONARK	11-15	94.414 visualizações
Você é BRANCO, BRO (Aurélio e Baptista)	12-15	602.024 visualizações
BAPTISTA dá AULA sobre ÁFRICA para IGOR	13-15	277.611 visualizações
BRASIL é a HOLLYWOOD de ANGOLA	14-15	327.200 visualizações
ANGOLA x MOÇAMBIQUE, diferenças e semelhanças (AURÉLIO e BAPTISTA)	15-15	142.046 visualizações

Fonte: Elaboração própria com base nos dados coletados.

Com a visualização dos quadros, foi possível ter uma melhor noção sobre o engajamento de cada episódio, como também de cada corte feito do episódio permitindo realizar algumas reflexões.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O podcast se mostrou um importante formato de comunicação para ser usado no ensino. Em seus aspectos de produção pode se observar sua versatilidade, podendo ser gravado individual ou em grupo, lendo um roteiro ou realizando uma entrevista. Em relação ao acesso do conteúdo, sua capacidade multiplataforma além do seu pequeno tamanho quando salvo apenas o arquivo de áudio o fazem conveniente para ser escutado nos mais diversos momentos, o que pode torná-lo uma extensão de ensino até mesmo no caminho do aluno até a escola ou da escola até em casa.

Ao analisar os programas e observar seu grande número de visualizações é possível afirmar que mesmo sendo um formato que já está presente há quase duas décadas, ainda possuem um alto grau de engajamento entre os mais diversos públicos, sendo positivo sim sua utilização na educação. A partir da comparação entre os episódios de podcast e seus respectivos recortes, não foi possível determinar qual o melhor formato a ser utilizado, o que se observou foi que alguns assuntos (recortes específicos) possuem maior interesse que outros, dada a grande diferença entre acessos de cortes do mesmo episódio. Com isso é possível pensar que a estratégia de construir um programa inteiro com

estrutura pra ser recortado em programas menores depois, hoje, seja a forma de se obter o maior engajamento do espectador.

A busca pela comprovação do microconteúdo voltado para os sistemas de ensino na contemporaneidade se obtém ao observar que percentualmente o número de acessos é significativamente maior nos cortes do que no programa completo. A partir dos resultados encontrados e pensando nas aplicações possíveis do podcast no ensino, percebemos que ele pode ser usado como material de reforço e revisão com a vantagem de que pode ser escutado nos mais diversos momentos. O podcast também pode ser utilizado como estratégia de engajamento em sala de aula, colocando os alunos a produzirem seus próprios podcasts. Com base nesse último aspecto se pensa para trabalhos futuros a criação de estruturas guias de produção de podcasts em sala de aula que possam incluir roteirização, produção, edição e publicação dos conteúdos produzidos.

REFERÊNCIAS

ALVES, D. S. P. ; COSTA, L. M. G. C.; SILVA, J. D. G. A utilização de infográficos no processo de ensino-aprendizagem em tempos de Covid-19. Rio de Janeiro. **INTERMATHS**, v. 3, n. 1, p. 139-163, 2022.

ANDRADE, M. M. de. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

BELLONI, M. L. **O que é mídia-educação**. Coleção, Polêmicas do nosso tempo. 2. ed. São Paulo, Campinas: Autores Associados, 2005.

BUCHEM, I.; HAMELMANN, H. Microlearning: a strategy for ongoing professional development. **eLearning Papers**, n. 21, p. 1-15, Sept. 2010. Disponível em: <http://www.elearningeuropa.info/files/media/media23707.pdf>. Acesso em 12 set. 2022

CAMPOS, C. De S. *et al.* O podcast como ferramenta ao ensino: implicações e possibilidades educativas. In: CONEDU - Edição Online, 7. **Anais...** Campina Grande: Realize Editora, 2020. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/69108> Acesso em: 10 ago. 2022.

CASTELLS, M. **A galáxia da internet**: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2016.

DASH, A. **Introducing the microcontent client**. 2002. Disponível em: <http://dashes.com/anil/2002/11/introducing-microcontent-client.html>. Acesso em: 12 set. 2022

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2009.

JESUS, W. B. de. **Podcast e Educação**: Um estudo de caso. 2014. 56 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Biociências, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. Rio Claro, 2014.

LÉVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: Ed. 34, 1999. *E-Book*.

LEENE, A. Microcontent is everywhere (on microlearning). In: HUG, T., LINDNER, M., BRUCK, P. A. (Ed.). **Micromedia & e-learning 2.0**: gaining the big picture: proceedings of Microlearning Conference 2006. Innsbruck, Austria: Innsbruck University Press, 2006. p. 20-40.

LUIZ, L. *et al.* **O Podcast no Brasil e no mundo**: democracia, comunicação e tecnologia. IV Simpósio Nacional ABCiber. ECO/UFRJ.

MONTEIRO, J. C. da S. TikTok como novo suporte midiático para uma aprendizagem criativa. **Revista Latino-Americana de Estudos Científicos**, São Luís-MA, p. 05-20, 2020.

MEDEIROS, M. S. D. *Podcasting*: produção descentralizada de conteúdo sonoro. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 28. **Anais...** 2005. Rio de Janeiro. Anais. São Paulo: InterCom, 2005. CD-ROM.

PEDRO, Margarete Vieira *et al.* *O clickbait no ciberjornalismo português e brasileiro: o caso brasileiro*. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE CIBERJORNALISMO, 6., COBCIBER. **Anais...** Porto: Cobciber, 2019.

RECUERO, R.; GRUZD, A. Cascatas de *Fake News* Políticas: um estudo de caso no Twitter. **Galáxia**, p. 31-47, 2019.

SAIDELLES, T. *et al.* A utilização do Podcast como uma ferramenta inovadora no contexto educacional. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO, TECNOLOGIA E SOCIEDADE, 23., 2018, Taquara. **Anais....** Taquara: Metodologias Ativas, 2018.